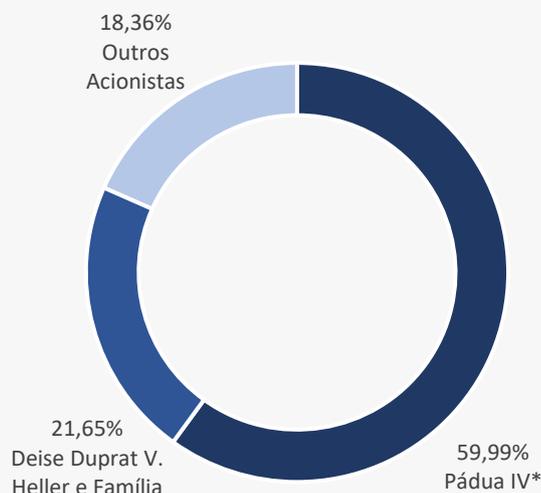


RELEASE DE RESULTADOS 2T25

A Plascar Participações Industriais S.A. (Bovespa: PLAS3), por meio de sua subsidiária Plascar Ltda., é uma indústria brasileira que em 2024 completou sessenta e um anos de história atuando no mercado de transformação de plásticos e desenvolvimento de peças e acabamentos internos e externos para veículos, sendo responsável por fornecer produtos de alta qualidade à maioria das montadoras instaladas no Brasil.

Atualmente a Plascar conta com quatro plantas estrategicamente posicionadas nos estados de São Paulo e Minas Gerais, onde abriga um parque de injetoras com capacidade de força de fechamento de 70 a 3.200 toneladas, linhas de pintura automática e manual, cromação, metalização, soldagem e prensas de SMC, além de contar com ferramentaria própria para acompanhamento de construção e manutenção de moldes.

Estrutura Societária



*Controlada indiretamente pela Mapa Capital

Cotação 30/06/2025

PLAS3 – R\$ 5,30

Quantidade de Ações

Ordinárias: 12.425 mil

Valor de Mercado em 30/06/25

R\$ 65.853 mil

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Antonio Farina
Michele da Silva G. Torres
João Luís Gagliardi Palermo
Rafael Gagliardi
Paulo Zimath

CONSELHO FISCAL

Charles Dimetrius Popoff
Maria Gustavo Heller Brito
Luiz Carlos Zavata

CONTATO RI

Anderson Roveri

Diretor Financeiro e de Relações com
Investidores
contatori@plascargroup.com

Rua Wilhelm Winter, nº 300 - Distrito
Industrial - Jundiáí – SP
CEP 13213-000

DESTAQUES 2T25

Plascar Participações Industriais S.A.



R\$ 361,3 milhões

1,2% vs. 2T24

Receita Bruta

R\$ 7,0 milhões

2,4% de margem

EBITDA



Desempenho do Mercado vs. Plascar

7,3% na produção de veículos¹ no Brasil vs.2T24

+6,1% na receita bruta² vs. 2T24

¹segundo dados da ANFAVEA
²sem efeito receita ferramental

Desempenho no Período

Desempenho no Período

R\$ mil	2T2025	2T2024	Var %	1S2025	1S2024	Var %
Receita Bruta	361.328	357.128	1,2%	692.589	670.167	3,3%
Receita Líquida	287.505	283.025	1,6%	552.171	532.233	3,7%
Resultado Bruto	33.373	44.757	-25,4%	59.495	88.963	-33,1%
Margem Bruta %	11,60%	15,8%	-4,2p.p.	10,8%	16,7%	-5,9p.p.
EBITDA	6.998	22.634	-69,1%	6.729	42.786	-84,3%
Margem EBITDA %	2,40%	8,0%	-5,6p.p.	1,2%	8,0%	-6,8p.p.
Prejuízo	-49.830	-22.523	121,2%	-107.713	-52.540	105,0%

Comentário da Administração



No segundo trimestre 2025, a Plascar teve um crescimento em sua receita bruta de 1,2% se comparado ao mesmo período de 2024. Excluindo-se o efeito da venda de ferramental o crescimento da receita passa para 6,1% nos trimestres comparados, próximo da produção de veículos divulgada pela ANFAVEA que aumentou 7,3% no mesmo período comparativo. Houve uma alteração da composição do faturamento (aumento da participação de veículos leves e redução da participação de veículos pesados), o que contribuiu negativamente na margem da companhia.

Além da margem bruta, o EBITDA também foi afetado. Ao compararmos o EBITDA de 2T25 vs. 2T24 percebemos uma diminuição significativa no 2T25, que se deve a queda de volume frente ao último trimestre de 2024 (4T24), e também ao custo com reestruturação para alinhamento do cenário atual. Estes fatores, combinados à queda do volume de caminhões, como mencionado acima, gerou um efeito negativo no mix de produtos, reduzindo a margem da companhia.

O aumento da taxa de juros básico continua tendo seu reflexo negativo no aumento das despesas financeiras no 2T25 vs. 2T24. Seu efeito ocorre sobre as provisões de juros dos parcelamentos tributários, bem como sobre as operações de crédito bancário correntes.

Os efeitos combinados de todos os fatores mencionados acima resultaram em um aumento do prejuízo apurado em 2T25, conforme demonstrado no Quadro de Desempenho acima.

Mercado Automotivo

O setor automotivo brasileiro encerrou o primeiro semestre de 2025 com desempenho positivo em termos de produção e exportações, mas com sinais claros de heterogeneidade entre segmentos e preocupações quanto à sustentabilidade desse crescimento. Segundo a ANFAVEA, a produção total de veículos no período avançou 7,8% em relação ao mesmo semestre de 2024, somando cerca de 1,226 milhão de unidades. Esse crescimento foi impulsionado pelas exportações, que saltaram 59,8%, apoiadas na recuperação do mercado argentino — destino de aproximadamente 60% dos embarques brasileiros — enquanto outros mercados continuaram com participação estável ou em queda.

O mercado interno apresentou um aumento de 4,8% nos emplacamentos em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo cerca de 1,2 milhão de unidades no semestre. No entanto, essa expansão foi desigual: os veículos nacionais cresceram apenas 2,6%, enquanto os importados avançaram 15,6%, atingindo um volume equivalente ao de uma grande montadora nacional. O aumento da penetração de veículos importados — em especial modelos chineses, que já representam 6% do mercado — e o acúmulo de estoques, com mais de 110 mil veículos chineses no país, aumentaram a pressão competitiva e colocaram em debate as políticas industriais e tributárias do setor.

Os segmentos também apresentaram comportamentos contrastantes. O de ônibus foi destaque positivo, com alta de 31,3% nos emplacamentos e 7,3% na produção, refletindo maior demanda por transporte coletivo em algumas regiões. Já o segmento de caminhões pesados — estratégico para a Plascar — sofreu retração de 3,6% nos emplacamentos no semestre, ainda que a produção tenha crescido 3,1%. Essa desaceleração no consumo interno de pesados é reflexo de condições macroeconômicas desafiadoras, com custos de crédito ainda elevados e menor renovação de frotas no agronegócio. A queda do volume de caminhões vendidos afetou diretamente a demanda por componentes no mix de produtos da Plascar, pressionando margens e contribuindo para o resultado operacional negativo do período.

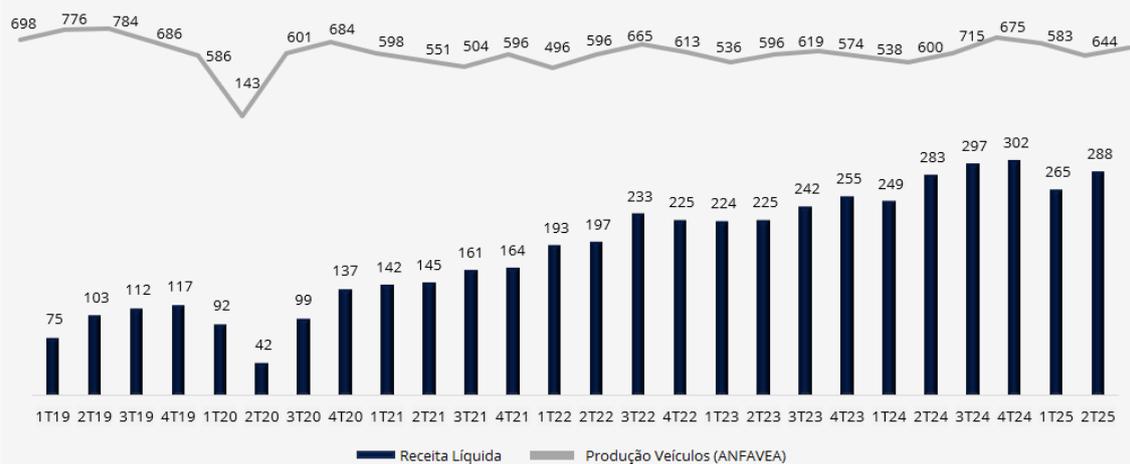
Além disso, a ANFAVEA chamou atenção para a perda líquida de mais de 600 empregos diretos na indústria automotiva ao longo dos últimos meses, um indicador de que a recuperação do setor permanece frágil e exposta a choques externos e internos. O aumento das importações e a pressão por redução do imposto sobre veículos semi-desmontados também criaram um ambiente mais desafiador para fornecedores nacionais, exigindo maior resiliência e flexibilidade.

Nesse contexto, a Plascar segue atenta às tendências e condições do mercado, reforçando sua disciplina operacional e ajustando sua estrutura de custos para enfrentar o cenário competitivo, ao mesmo tempo em que busca capturar

oportunidades nos segmentos em crescimento, como ônibus, e mitigar os impactos da retração em caminhões pesados sobre a rentabilidade.

¹segundo dados da ANFAVEA

Receita Líquida Plascar x Desempenho do Mercado



Mesmo em um cenário sujeito a incertezas, dado o contexto atual da economia do País, a ANFAVEA projeta um aumento de 7,8% na produção de veículos em 2025.

Ainda segundo dados da ANFAVEA, a produção de veículos no segundo trimestre de 2025, teve um aumento de 7,3% sobre o mesmo período do ano de 2024, somando 0,644 milhão de unidades no País.

Cenário Automotivo	2T25	2T24	Var %
Produção de Veículos	644	600	7,3%
Vendas de Veículos	647	629	2,9%

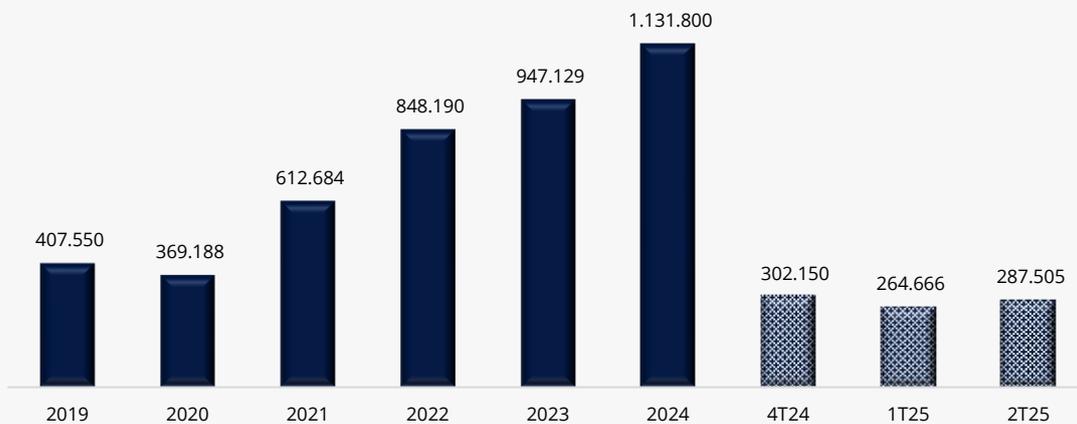
Fonte: ANFAVEA – BRASIL



Receita Líquida

A Receita Líquida da Plascar seguiu a tendência de aumento do ano anterior, fechando com uma variação positiva de 1,6% em relação a 2T24 e 8,6% em relação ao trimestre anterior (1T25). Esse resultado positivo deu-se por conta dos novos projetos que entraram em produção ao longo dos últimos trimestres.

Receita Líquida (R\$ mil)

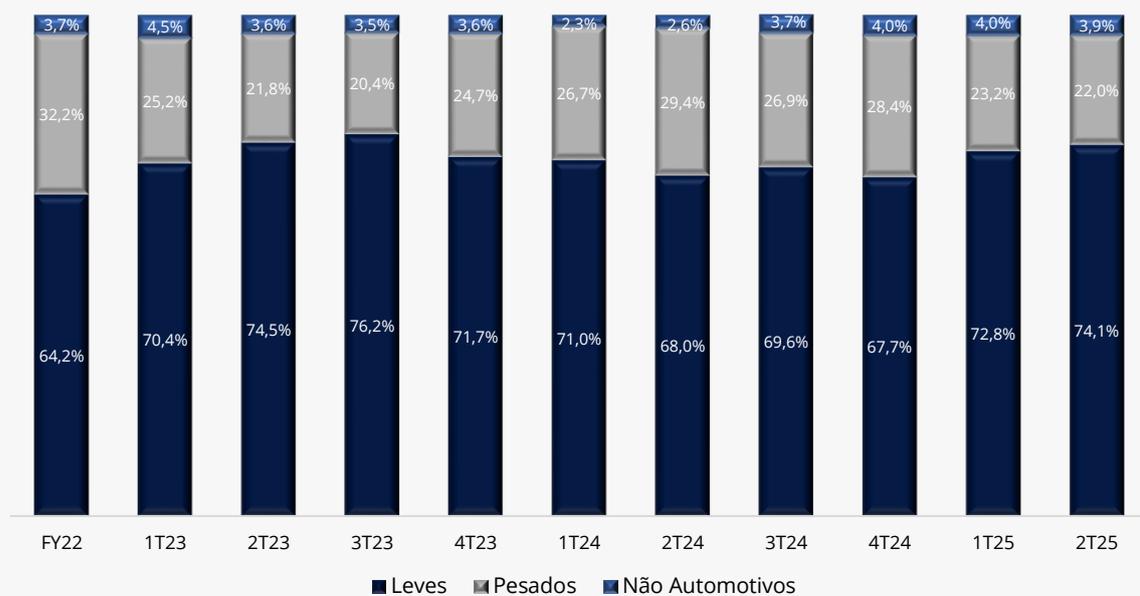


Desempenho por Área de Negócio

A Receita Bruta da Companhia em 2T25 teve um incremento de 1,2% em relação ao 2T24. Esse resultado se refere ao aumento do volume das vendas e pela recuperação do setor de veículos leves, uma vez que estamos tendo uma queda no segmento de veículos pesados. O segmento de veículos pesados atingiu a participação de 22,0% do total no 2T25.

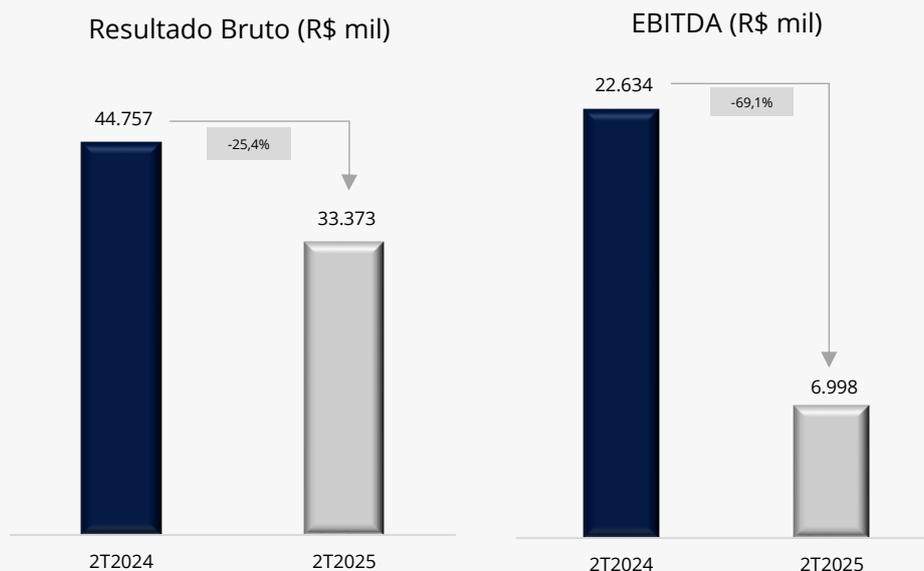
Em relação aos demais segmentos, houve um aumento na participação do segmento de veículos leves, atingindo 74,1%.

Faturamento Bruto

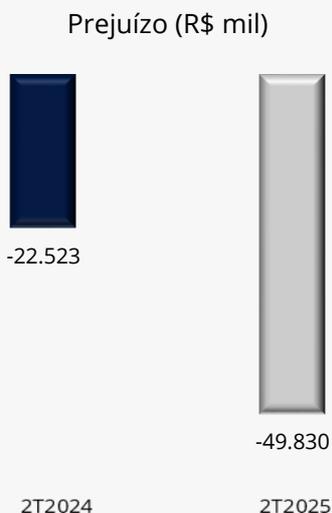


Rentabilidade

Resultado Bruto da Companhia teve uma queda de 25,4% em 2T25 em relação ao mesmo período de 2T24. A queda nas margens deve-se a aumento de provisões, custo de reestruturação com redução do quadro de colaboradores para realinhamento em função do cenário atual de incertezas e aumento de custos de produção verificado nos períodos comparados.



Apesar do aumento na receita da Companhia, houve uma piora de R\$ 27.307 mil no prejuízo, quando comparado com 2T24., devido principalmente a queda de margens conforme explicado anteriormente, aumento da provisão de juros referentes ao passivo fiscal e endividamento bancário, em função do aumento da taxa Selic conforme cenário macroeconômico atual.

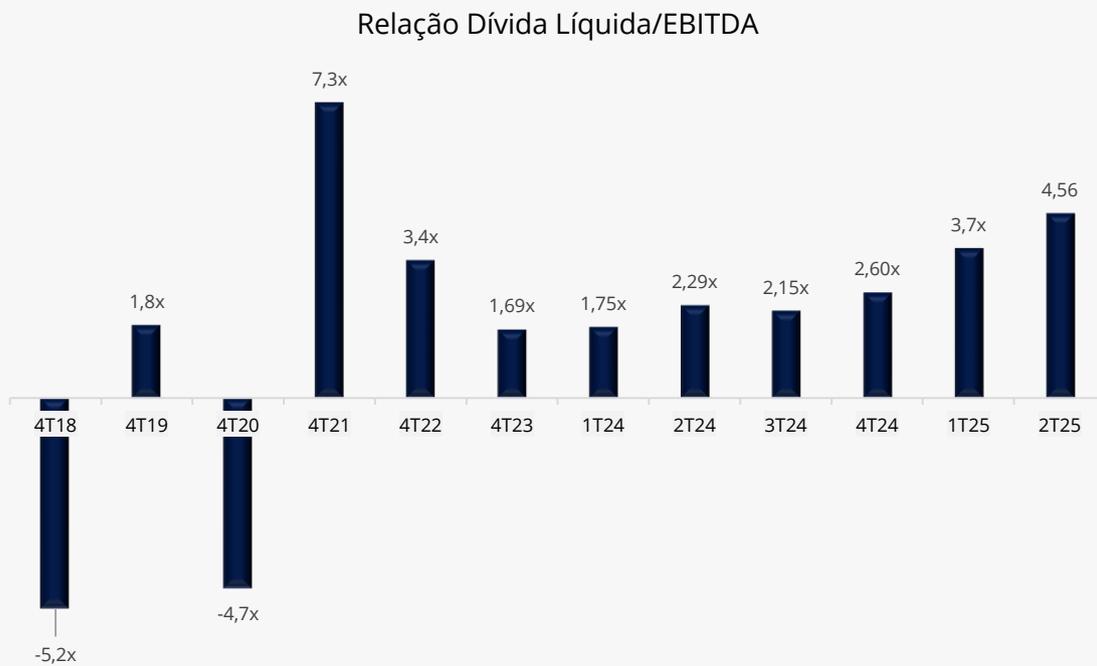


Dívida Líquida

Dívida Líquida da Companhia apresentou uma redução de R\$ 20.175 mil comparado ao trimestre anterior e um aumento de R\$ 28.518 mil comparado ao saldo do 2T24.



Com a redução do EBITDA e o aumento da dívida líquida, a Companhia teve aumento no grau de endividamento nos períodos comparados.



Demonstração de Resultados

Demonstrações do resultado para os semestres findos em 30 de junho de 2025 e 2024.

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	30/06/2024	30/06/2025	30/06/2024
Receita operacional líquida	-	-	552.171	532.233
Custos dos produtos vendidos	-	-	(492.676)	(443.270)
Lucro bruto	-	-	59.495	88.963
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	-	-	(33.363)	(28.536)
Despesas gerais e administrativas	(1.155)	(1.302)	(54.213)	(53.679)
Resultado da equivalência patrimonial	(106.764)	(51.426)	-	-
Outras despesas operacionais, líquidas	-	-	1.215	4.867
Resultado operacional	(107.919)	(52.728)	(86.361)	(77.348)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	(107.919)	(52.728)	(26.866)	11.615
Resultado financeiro				
Despesas financeiras	(18)	(17)	(82.454)	(67.786)
Receitas financeiras	224	205	1.607	3.025
	206	188	(80.847)	(64.761)
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(107.713)	(52.540)	(107.713)	(53.146)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	606
	-	-	-	606
Prejuízo do período	(107.713)	(52.540)	(107.713)	(52.540)

Balanço Patrimonial

Ativo

Balanço Patrimonial

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/12/2024	30/06/2025	31/12/2024
Ativo Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	8.732	31.822	15.581	35.510
Contas a receber de clientes	-	-	90.863	96.436
Estoques	-	-	78.034	85.360
Tributos a recuperar	99	94	4.170	3.966
Outros ativos	-	99	3.360	14.902
Total do circulante	8.831	32.015	192.008	236.174
Ativo Não circulante				
Tributos a recuperar	-	-	40.168	41.255
Depósitos judiciais	-	-	2.159	1.860
Outros ativos	-	-	8.521	309
Propriedade para investimento	-	-	8.047	8.092
Imobilizado	7	7	319.002	314.889
Direito de uso de ativos	-	-	52.752	60.279
Total do não circulante	7	7	430.649	426.684
Total do ativo	8.838	32.022	622.657	662.858

Balanço Patrimonial

Passivo

Balanço Patrimonial

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/12/2024	30/06/2025	31/12/2024
Passivo Circulante				
Empréstimos e financiamentos	-	-	127.707	127.078
Passivos de arrendamento	-	-	35.397	33.144
Fornecedores	-	-	113.870	86.255
Impostos e contribuições a recolher	44	48	11.724	6.681
Impostos e contribuições a recolher parcelados	-	-	142.368	107.393
Salários, férias e encargos sociais a pagar	-	-	87.947	82.055
Adiantamentos de clientes	-	-	18.550	19.722
Passivos com partes relacionadas	-	-	-	-
Outros passivos	-	-	36.710	33.413
Total do Circulante	44	48	574.273	495.741
Passivo Não Circulante				
Empréstimos e financiamentos	-	-	87.824	116.374
Passivos de arrendamento	-	-	28.956	41.782
Partes relacionadas	29.806	52.037	7.734	7.722
Salários, férias e encargos sociais a pagar	-	-	-	-
Impostos e contribuições a recolher parcelados	-	-	357.348	319.940
Provisões para contingências	-	-	21.736	18.074
Provisão para perdas com investimento em controlada	605.977	499.213	-	-
Outros passivos	-	-	171.775	182.501
Total do Não Circulante	635.783	551.250	675.373	686.393
	635.827	551.298	1.249.646	1.182.134
Patrimônio líquido				
Capital social	931.455	931.455	931.455	931.455
Ajustes de avaliação patrimonial	308	306	308	306
Prejuízos acumulados	(1.558.752)	(1.451.037)	(1.558.752)	(1.451.037)
Atribuído à participação dos controladores	(626.989)	(519.276)	(626.989)	(519.276)
Total do patrimônio líquido	(626.989)	(519.276)	(626.989)	(519.276)
Total do passivo e patrimônio líquido	8.838	32.022	622.657	662.858

Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstrações dos fluxos de caixa para os semestres findos em 30 de junho de 2025 e 2024

(Em milhares de reais)

Fluxos de caixa das atividades operacionais	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	30/06/2024	30/06/2025	30/06/2024
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(107.713)	(52.540)	(107.713)	(53.146)
Ajustes para reconciliar o prejuízo ao caixa gerado pelas (usado nas) atividades operacionais:				
Depreciação	-	-	17.799	17.073
Amortização	-	-	13.296	11.376
Perda (ganho) na alienação de bens do ativo imobilizado	-	-	4.111	1.306
Juros e variação monetária, líquidos	-	-	81.140	64.471
Desconto de juros e multas sobre transação individual PGFN	-	-	-	(8.318)
Provisão para demandas judiciais	-	-	9.600	11.935
Provisão para ajuste dos estoques a valor de mercado e obsolescência	-	-	(32)	154
Provisão para perdas esperados	-	-	708	1.355
Resultado de equivalência patrimonial	106.764	51.426	-	-
Variações nos ativo e passivos:				
Contas a receber de clientes	-	-	4.865	(17.918)
Estoques	-	-	7.358	1.996
Tributos a recuperar	94	(22)	883	(2.007)
Depósitos judiciais	-	-	(299)	(199)
Outras contas do ativo, líquidas	-	-	1.908	3.708
Fornecedores	-	-	27.367	(10.782)
Salários, férias e encargos sociais a pagar	-	-	36.330	68.225
Adiantamentos de clientes	-	-	(1.172)	6.998
Impostos e contribuições sociais a recolher	(4)	(17)	7.320	135
Provisão para demandas judiciais (pagamentos)	-	-	(5.938)	(2.351)
Outras contas do passivo, líquidas	-	-	(8.000)	(20.366)
Juros pagos	-	-	(35.762)	(28.935)
Caixa líquido gerado pelas (usado nas) atividades operacionais	(859)	(1.153)	53.769	44.710
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Aquisição de imobilizado	-	-	(26.023)	(12.923)
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	-	-	(26.023)	(12.923)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Captação de empréstimos	-	-	46.457	107.273
Pagamento de empréstimos, financiamentos e arrendamentos (principal)	-	-	(94.144)	(129.228)
Redução líquido em mútuos a receber de partes relacionadas	(22.231)	10.887	12	366
Caixa líquido gerado pelas (usado nas) atividades de financiamentos	(22.231)	10.887	(47.675)	(21.589)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(23.090)	9.734	(19.929)	10.198
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	31.822	13.833	35.510	16.841
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	8.732	23.567	15.581	27.039
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(23.090)	9.734	(19.929)	10.198